



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017

GT2: CIDADANIA E CULTURA

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E AS CORRELAÇÕES ENTRE SABERES E PRÁTICAS FRENTE À GESTÃO ESCOLAR CONTEMPORÂNEA

Sandra Nara Neves de Oliveira (Colégio Estadual Padre Chagas); sandrann_11@hotmail.com

TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

RESUMO: Esta pesquisa objetivou compreender as relações que se estabelecem entre a formação dos professores e a qualidade do ensino diante da gestão escolar. Este estudo teve como pressuposto a premissa de que uma prática pedagógica qualitativa depende dentre muitos fatores da formação do profissional e do seu nível de comprometimento com a educação. Formação essa que deve visar o preparo desses profissionais para atuar diante de um trabalho pedagógico coerente com as necessidades exigidas e impostas pela sociedade atual. Por essa razão há importância de se ter uma formação que possibilite ao futuro professor/gestor se apropriar de um perfil profissional a partir de uma atitude crítica, reflexiva, dinâmica e que abarque conhecimentos sobre o processo de ensino e da aprendizagem. As discussões desse trabalho ocorreram através de levantamento bibliográfico, a partir de uma abordagem qualitativa, no recorte temporal de 2017, através de autores como: Barreiro (2006), Ferreira (2002), Nadal (2007), Nóvoa (1995), Pimenta (1994), entre outros. É relevante o estudo desse tema a partir de que se identifica a importância de se ter uma formação que dê conta dos desafios de uma sociedade em constantes mudanças e da realização de uma gestão que colabore na efetivação da democracia.

Palavras-chave: Formação de professores, Qualidade do ensino, Saberes e Práticas pedagógicas, Gestão Escolar.

1. INTRODUÇÃO

A década de 1980 foi marcante para o Brasil, pois trouxe entre diversos aspectos importantes a redemocratização do país. Nesse contexto de volta da democracia, ocorreram inúmeras mudanças em todos os setores, através de um processo acelerado de transformação social. Isso acarretou à população desafios que se estenderam aos profissionais e suas instituições, para se adaptarem frente à nova situação e as novas exigências da sociedade e do mundo do trabalho.

Nesse panorama, as demandas atuais começaram a requerer profissionais capazes de atuar, utilizando-se de conhecimentos e capacidades comprometidas com valores democráticos. Isso trouxe reflexos para todo o processo educativo, especialmente para a gestão da escola e para o diretor.



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017**

Diante dessa condição o setor educacional foi impulsionado a discutir e ajustar as práticas, as concepções vigentes, o currículo trabalhado e a função dos profissionais, trazendo a tona outra questão, repensar a formação inicial dos professores, pois frente á nova cultura e proposta ela estava ultrapassada e insuficiente. Porém esse debate só foi intensificado a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e também da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9394, de 1996.

No caso específico da LDB, possibilitou avanços e reformas no sistema educacional e evidenciou o professor e sua formação em novas perspectivas. Por essa razão é que muitas das discussões sobre a Educação Básica enfatizam o tema formação enquanto aspecto decisivo para a qualidade do ensino.



2. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A DEMANDA ATUAL

A formação inicial de professores tem papel importante na organização de uma nova estrutura educacional, considerando que não basta apenas cursar uma graduação para superar os paradigmas¹ já enraizados, pois a realidade atual exige nova forma para a gestão da escola e conseqüentemente uma adequada formação inicial dos professores. Entretanto o que parece é que as licenciaturas e a sua grade curricular tem sido insuficiente para o preparo de diretores escolares atuais.

Nesse sentido, o papel básico formador dos cursos de pedagogia e licenciatura será o de auxiliar os futuros coordenadores pedagógico-educacionais (ou professores coordenadores pedagógicos) a tornarem-se conscientes da tarefa de formação de um ser humano crítico cuja prática seja transformadora, e também o de auxiliá-los na identificação de seu processo de consciência quanto á realidade social, à prática das escolas e a si mesmo, sem perder de vista a identificação e a aprendizagem dos mecanismos que lhes possibilitem superar, responsável e criticamente, a alienação decorrente desses processos. (FERREIRA, 2002, p. 104-105).

Essa prática que a autora indica só será alcançada através de conhecimento técnico, pedagógico, político e também da realidade de suas demandas.

Por conta disso, segundo Pimenta (1999, p.18):

Espera-se da licenciatura que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Essa questão traz sérios problemas para a atuação do diretor que não teve na formação inicial discussões sobre gestão escolar, pois no mesmo tempo que ele se depara com as situações diárias que exigem rápidas tomadas de decisões, ele se vê diante de algo que nunca fez e por isso não sabe como executar. Neste sentido Franco (2008, p. 142) argumenta que “Será necessário que os processos de formação não apenas exponham os formandos à prática, mas trabalhem os confrontos que ela suscita”.

Para Pimenta (1995, p.150), a prática cotidiana da escola é uma prática humana coletiva. Assim, para a escola funcionar bem, precisa de profissionais que tenham a visão de sua especificidade numa totalidade orgânica.

Por isso trabalhar com o tema gestão escolar na formação inicial é importante, já que existe a possibilidade de que egressos das diversas licenciaturas exerçam a função de diretor escolar. Contudo de acordo com Oliveira (2004, p.74):

Certamente o curso de formação, não tem a função de moldar o profissional, completo, que saia da academia pronto, acabado. Pelo contrário, deve ensiná-lo a buscar, a pesquisar, a reconhecer as dificuldades, saber abordá-las e orientá-las para resolvê-las da melhor forma possível.

¹ Kuhn (1972), afirma que “um paradigma é dominante enquanto reúne um número de adeptos, que utilizam á visão de mundo que propõe, na construção de explicações dos fenômenos ou na orientação de suas práticas”.



Diante dessa afirmação a formação inicial dos professores necessita realizar uma abordagem ampla sobre o processo educativo ao que sua profissão propõe para que ele possa na sequência melhorar sua compreensão e prática através da formação continuada.

Segundo Marques (2000, p.122):

A formação do educador não pode estar voltada apenas para a aquisição de saberes padronizados, de hábitos e habilidades profissionais, e isolada do contexto geral e do clima oxigenado da formação universitária dos profissionais de nível superior. Requer a formação do educador, sua inserção no amplo campo do saber que se renova e se recria na pesquisa e na atenção ao contexto sócio-político da educação em sua concretude.

Assim a formação deve acontecer respeitando a sua totalidade e a demanda. Todavia, é certo que sem os saberes pedagógicos necessários a prática fica esvaziada e vice-versa. Para Franco (2008, p. 136):

(...) os saberes pedagógicos são construções cognitivas, realizadas pelos professores, a partir de sua prática cotidiana, que é significada inicialmente, por conhecimentos pedagógicos prévios, que se organizam sob forma de concepções e pressupostos, sobre os sentidos de ser e de estar professor.

É evidente que a experiência ao longo do tempo vai melhorando a prática, contudo não pode ser desconsiderada a relevância do conhecimento científico - os saberes pedagógicos que são adquiridos principalmente no processo de formação. Tardiff aponta que existem três saberes essenciais: teóricos, técnicos e práticos.

Tal formação também consiste em uma prática amparada por competências, onde as diversas situações de aprendizagem e de ensino atuam para corresponder às novas exigências da sociedade atual. Segundo Libâneo (2004, p. 77), “competências são as qualidades, habilidades e atitudes relacionadas com os conhecimentos teóricos e práticos que permitem a um profissional exercer adequadamente sua profissão”.

Sobre isso, a LDB de 96, no artigo 64 assevera sobre a formação dos profissionais chamados de gestores escolares, entenda-se como diretor escolar.

Art. 64 – A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em curso de graduação em pedagogia ou em nível de pós -graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

Entretanto mesmo que esteja prescrito na lei sobre essa questão, é sabido que nos colégios estaduais do Paraná nem todos os diretores atuais são egressos do curso de Pedagogia e que uma das dificuldades desses profissionais é não ter tido uma formação que abarque todos os elementos do processo gestor.

Isso ressalta o que Marafon e Machado (2005, p.10) afirmam:

Assim, ao lado da constituição de grupos de pesquisa na Faculdade de Educação e da preocupação com a formação do aluno, está o fato de, na escola pública, ser precária a presença de pedagogos ou, estes serem substituídos por professores ou profissionais de outras áreas sem a devida formação para o exercício das funções não docentes.



É evidente que além do conhecimento técnico são necessários outros aspectos para o profissional ser um bom diretor, mas o despreparo começa na formação inicial, onde muitas vezes não existe nenhuma disciplina específica para tratar sobre o tema. Isso aponta para a necessidade de enfatizar a importância das licenciaturas trabalharem a gestão escolar na formação inicial, pois o processo formativo interfere na construção da identidade do profissional e nas suas ações.

A identidade pode ser individual ou coletiva, construída pelo sujeito para expressar sua visão de mundo, ou seja, são as características particulares que revelam a diversidade entre os indivíduos. Por isso, a construção da identidade profissional é um processo contínuo, o sujeito busca constantemente o significado e a valorização da sua profissão, tanto para si, como para a sociedade. Conforme Pimenta (1999, p. 18) “A identidade não é um dado imutável, nem externo que possa ser adquirido. É um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Assim sendo, afirma-se que o processo de formação inicial do professor define suas concepções de mundo, seus aportes teóricos e metodológicos, seu perfil e identidade e que esses aspectos norteiam e influenciam em seu trabalho.

Em alguns casos, pela falta de saberes e práticas dentro de uma concepção democrática de gestão, os profissionais burlam inclusive suas concepções e princípios, o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da escola, tornando o exercício da gestão antagônica ao discurso, expondo e fragilizando a relação teoria e prática.

Decorrente dessas situações, o agravamento da crise na educação vem se perpetuando, devido às dificuldades que as escolas e seus profissionais são expostos. Por conta disso, refletir sobre a formação dos professores é premente.

A discussão sobre formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual: antiga, pois, em toda a nossa história da educação tem sido questionada a maneira como são formados nossos professores; atual porque, nos últimos anos, a formação do professor tem se apresentado como ponto nodal das reflexões sobre qualidade de ensino, evasão e reprovação (...). (PLACCO e SILVA, 2008, p.25).

Isso demonstra que a formação dos professores sempre foi alvo de questionamentos, pois é evidente que a qualidade de ensino possui relação direta com a formação inicial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, apesar de ser pauta de muitos discursos sobre educação e de asseverada na legislação educacional em vigor, o Estado não consegue realizar efetivamente a formação dos profissionais da Educação Básica. Isso acaba por refletir na gestão realizada na escola, onde mesmo que a realidade social brasileira aponte para uma concepção democrática em consideração ao contexto, em um número considerável de instituições a gestão continua a ser desenvolvida de uma maneira fragmentada, centralizadora e sem a participação de todos os envolvidos, sendo que em vários momentos a palavra gestor é utilizada para apontar apenas o diretor da escola. Isso é antagônico a concepção de gestão contemporânea.



Essa situação recebe uma importante influência da maneira em que os profissionais da educação têm sido formados e as concepções utilizadas para fundamentar essa formação. Segundo Nóvoa (1995, p.25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

É esse movimento reflexivo que permitirá ao profissional se melhorar e consequentemente realizar práticas competentes.

Nesse sentido é relevante analisar a grade curricular do Curso de Pedagogia dentro de um recorte histórico de dez anos, para contrapor as mudanças ocorridas, quando anteriormente no período que a formação dos acadêmicos era voltada para um caráter especialista e existia a habilitação para em Administração Escolar e na atualidade quando a formação ofertada é voltada para um caráter unitário / generalista, e a gestão é trabalhada superficialmente em disciplinas obrigatórias e pela realização do estágio curricular.

De acordo com Neves (2008, p.18):

a função do profissional da educação enquanto sujeito social é fato, daí a importância da pesquisa sobre gestão educacional e o diretor, na ratificação de que de acordo com as concepções sobre gestão, escola, sujeito e sociedade, são expressas as singularidades percebidas nos discursos e nas práticas escolares cotidianas.

Por isso é importante discutir sobre questões que impedem a qualidade do ensino e realizar proposições para que elas sejam ultrapassadas.

Com base nisso Nadal (2007, pg.29), ressalta que “a profissionalidade docente envolve conhecimentos, habilidades, comportamentos, valores, objetivos relacionados ao ensino como profissão, que diferenciam o professor dos profissionais de outras áreas”.

Assim, para promover um ensino qualitativo há inúmeros limites a serem transpostos. Por isso entende -se que a formação dos professores realiza não só um processo de aperfeiçoamento profissional, mas também um método de mudança da cultura escolar, pois a compreensão do papel social da escola, o conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática docente e do desenvolvimento profissional, certamente resultarão em um trabalho sério e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Federal n. 9.394, de 20 de novembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

, Brasília, n. 248, p. 27839, 23 dez. 1996. Seção 1, pt. 1.

FERREIRA, N. S. C. (Org). **Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 2002.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KUHN, T. S **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Alternativa, 2004, p. 77.

MARAFON, M. R. C. MACHADO, V. L. de C. **Contribuição do Pedagogo e da Pedagogia para a Educação Escolar**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2005.
MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000, p.17.

NADAL, B. **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepções e ações**. Editora UEPG, 2008.

NEVES, S. N. **Gestão educacional: possibilidades e limites da atuação democrática e participativa do diretor**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UTP, 2008.

NÓVOA, A. (Org.). **Os Professores e a sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, V. F. de. **Imagens de professor: significações do trabalho docente**. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes e identidade**. In: ____ (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **O Pedagogo na Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

PLACCO, V. M. N. S., SILVA, S. H. S. **A formação do professor: Reflexões, desafios, perspectivas**. In: Bruno, E. B.G, ALMEIDA, L. R., CRISTOV, L. H. da Silva. (Org.). **O Coordenador Pedagógico e a Formação docente**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2008, p. 25.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

